O DIÁRIO COMPLETO DE EVA

Por

Mark Twain (Samuel Clemens)

[1] **tradução:** Evellyn Raissa Rodrigues Santos

Agora, estou completando quase um dia inteiro de existência. Cheguei ontem, e é assim que se parece para mim. Deve ser assim, pois se houve um anteontem, eu não estava lá quando aconteceu, caso contrário, eu deveria lembrar. Mas, pode ser, é claro, que tenha acontecido e era apenas eu não percebendo. Pois bem, serei mais atenta a partir de agora e se houver qualquer acontecimento anteontem, tomarei notas disso. Será melhor começar da maneira certa e não deixar o registro desordenar, pois algo me diz que esses detalhes serão importantes para algum historiador, um dia.

Porque, eu me sinto como um experimento, exatamente como um experimento; seria impossível para uma pessoa se sentir mais como um experimento do que como eu me sinto, e assim estou chegando a me convencer de que é isso que EU SOU – um experimento; apenas um experimento, e nada mais.

Então, se sou uma experiência, sou toda ele? não, acho que não; acho o resto também faz parte. Sou uma parte principal disso, mas, penso que o resto tem sua contribuição na questão. Minha posição já está segura, ou na verdade, preciso vigiar e cuidar dela ? A última opção talvez. Um sentido me diz que a vigilância eterna é o preço da supremacia. [Essa é uma boa frase, penso eu, para alguém tão jovem.]

Hoje, tudo parece melhor do que ontem. Porque na pressa de concluir as tarefas de ontem, as montanhas acabaram em um estado desleixado, e algumas das planícies ficaram tão sobrecarregadas de lixo e restos que as paisagens se tornaram desoladoras. Obras de arte nobres e belas não devem ser feitas às pressas; e este majestoso novo mundo é, sem dúvida, uma obra nobre e bela. De fato, está maravilhosamente perto da perfeição, apesar do curto espaço de tempo. Algumas áreas têm estrelas suficientes, enquanto outras carecem delas, mas certamente isso ainda pode ser corrigido. ontem, a lua se soltou, deslizou e caiu fora da estrutura — uma grande perda; me parte o coração só de pensar nisso. Não há nada entre os adornos e decorações que se compare a ela em beleza e acabamento. Ela deveria ter sido fixada com mais cuidado. Se pudessemos apenas recuperá-la…

Mas, é claro, não há como saber para onde ela foi; e ademais, quem quer que a tenha; vai escondê-la. Eu sei disso porque faria o mesmo. Acredito que posso ser íntegra em todas as outras questões, mas começo a perceber que o núcleo e o centro da minha natureza é o amor pelo belo; uma paixão pelo belo, e não seria prudente confiar a mim, a lua de outra pessoa, já que o verdadeiro dono nem sabia que eu a possuía. Eu poderia desistir de uma lua que encontrasse durante o dia, porque teria medo de que alguém estivesse olhando; mas, se a encontrasse na escuridão, tenho certeza de que encontraria alguma desculpa para não dizer nada sobre isso.porque eu realmente amo luas, elas são lindas e românticas. eu gostaria que tivéssemos cinco ou seis, eu nunca iria para a cama; nunca me cansaria de deitar em uma margem com musgos e olhar para cima, olhar para ela.

As estrelas também são bonitas. Gostaria de conseguir algumas para colocar em meus cabelos, mas acho que nunca poderia. Não parece, mas elas estão tão distantes que você

ficaria surpreso. Quando apareceram pela primeira vez na noite passada, tentei derrubar algumas com um bastão, mas ele não alcançou, o que me surpreendeu. Então, tentei jogar pedras, mas não conseguia derrubar nenhuma, acredito que tenha sido porque sou canhota e não consigo arremessar bem.. Mesmo quando mirei na estrela errada, não consegui acertar a outra, embora tenha feito alguns arremessos quase certeiros, pois via a mancha do arremesso navegar bem no meio dos aglomerados dourados quarenta ou cinquenta vezes, quase os atingindo. Se eu pudesse continuar um pouco mais, talvez tivesse conseguido uma.

Então eu chorei um pouco, o que foi natural, suponho, para alguém da minha idade. Logo depois descansei para então pegar um cesto e ir ate o ponto na borda extrema onde as estrelas estavam perto do chão e eu poderia pegá-las com as mãos. Isso seria melhor de qualquer forma, porque poderia colhê-las com cuidado e não quebrá-las. Mas era mais longe do que eu pensava, e no final tive que desistir. Eu havia me cansado, pois meus pés doíam, machucados da caminhada onde eu não consegui mais arrastar um passo. nem ao menos voltar para casa,era longe demais e começava a esfriar. Mas encontrei alguns tigres e me aninhei entre eles, ficando adoravelmente confortável; A respiração deles era doce e agradável, porque se alimentam de morangos. Nunca tinha visto um tigre antes, mas os reconheci imediatamente pelas listras que dariam lindos vestido se acaso eu os possuísse.

Hoje estou tendo uma noção melhor das distâncias. Eu estava tão ansiosa para pegar todas as coisas bonitas que, de forma imprudente, tentava agarrá-las— as vezes estavam longe demais ou pareciam estar ao alcance, mas se revelavam distantes no momento do toque — infelizmente, o aprendizado às vezes vem com a dor ! Aprendi uma lição e até criei um provérbio, inteiramente por conta própria — o primeiro de todos: **A experiência adquirida evita a dor.** Acredito ser um bom começo para alguém tão jovem.

Ontem à tarde, segui o outro experimento à distância para entender para que servia; mas acho que não consegui de fato compreender. Acho que é um homem. Nunca tinha visto um homem antes, mas parecia um, e tenho quase certeza de que é isso que ele é. Percebo que sinto mais curiosidade sobre ele do que sobre os outros animais. Se é um réptil, e suponho agora que seja, então é um tipo bem estranho — tem cabelos desgrenhados, olhos azuis e uma aparência curiosa. Além disso, não tem quadris; seu corpo afunila como uma cenoura. Quando fica de pé, suas pernas se afastam como as bases de uma torre. Então, será um réptil?... embora também possa ser algum tipo de estrutura arquitetônica

No começo, fiquei com medo dele e saía correndo sempre que ele se virava, achando que ia me perseguir. Mas logo percebi que, na verdade, ele só queria se afastar de mim. Depois disso, perdi a timidez e passei a segui-lo por horas, mantendo uma distância de uns vinte metros, o que claramente o deixou nervoso e infeliz. No fim, ele ficou tão incomodado que subiu em uma árvore. Esperei um bom tempo, mas acabei desistindo e voltei para casa.

Hoje aconteceu a mesma coisa. Fiz com que ele subisse na árvore de novo.

DOMINGO. — Ele ainda está lá em cima. Descansando, pelo que parece. Mas isso é só uma desculpa: domingo não é o dia de descanso, o sábado é que foi designado para isso. Para

mim, ele parece uma criatura mais interessada em descansar do que em qualquer outra coisa. Descansar tanto me deixa exausta. Só de ficar sentada observando a árvore já me cansa. Me pergunto qual é o propósito dele; nunca o vejo fazer nada.

Ontem à noite, devolveram a lua, e eu fiquei tão feliz! Achei muito honesto da parte deles. Ela deslizou e caiu de novo, mas não me preocupei; não há por que se afligir quando se tem vizinhos assim – eles sempre a trazem de volta. Queria poder fazer algo para demonstrar minha gratidão. Gostaria de enviar-lhes algumas estrelas, já que temos mais do que precisamos. Quero dizer, *eu* tenho, não *nós*, pois posso ver que o réptil não se importa com essas coisas.

Ele tem gostos inferiores e não é bondoso. Ontem, ao entardecer, quando fui até lá, ele tinha descido sorrateiramente e tentava pegar os pequenos peixes dourados que brincam no lago. Tive que atirar pedras nele para que subisse de volta na árvore e os deixasse em paz. Será que é para isso que ele serve? Ele não tem coração? Nenhuma compaixão por aquelas criaturinhas? Será que foi projetado e criado para um trabalho tão cruel? Tudo nele dá essa impressão.

Uma das pedras o acertou atrás da orelha, e ele usou a linguagem. Isso me deu um arrepio, pois foi a primeira vez que ouvi uma voz além da minha própria. Não entendi as palavras, mas pareciam expressivas

Quando descobri que ele podia falar, senti um novo interesse por ele, pois adoro conversar. Falo o dia todo, até mesmo durante o sono, e sou muito interessante—mas se tivesse alguém com quem conversar, poderia ser duas vezes mais interessante! E nunca pararia, se desejasse.

Se esse réptil for um homem, então ele não deveria ser chamado de 'ele', deveria? Isso não estaria gramaticalmente correto, certo? Acho que deveria. Nesse caso, a análise seria: nominativo, ELE; dativo, LHE; possessivo, SEU. Bem, vou simplesmente considerá-lo um homem e chamá-lo de 'ele' até que se prove ser outra coisa. Isso será mais prático do que lidar com tantas incertezas.

NO OUTRO DOMINGO. – Durante toda a semana, eu o segui e tentei me aproximar. Tive que tomar a iniciativa da conversa, já que ele era tímido, mas não me importei com isso. Ele parecia contente por minha presença, e eu usei o "nós" sociável várias vezes, porque parecia que ele gostava de ser incluído.

QUARTA-FEIRA. – Agora estamos indo muito bem, nos conhecendo cada vez mais. Ele não tenta mais me evitar, o que é um bom sinal, e demonstra que gosta da minha companhia. Isso me agrada, e tento ser útil para ele de todas as maneiras possíveis, para que ele passe a me valorizar ainda mais.

Nos últimos dias, assumi toda a responsabilidade de nomear as coisas, o que foi um grande alívio para ele, já que ele não tem talento para isso e parece está claramente agradecido. Ele não consegue pensar em um nome racional, de jeito nenhum, mas não deixo que ele perceba

que sei disso. Sempre que surge uma nova criatura, eu já a nomeio antes que ele tenha tempo de se expor para que depois possa fiar um silêncio constrangedor. Assim, evito muitos constrangimentos para ele. Eu não tenho esse problema. No momento em que vejo um animal, sei exatamente o que ele é. Não preciso nem pensar por um instante; o nome certo sai na hora, como se fosse uma inspiração – e sem dúvida é, pois tenho certeza de que ele não estava em minha mente meio minuto antes. Parece que eu sei que é apenas pela sua forma e pela maneira como age..

Quando um dodô apareceu, ele achou que fosse um gato selvagem – eu vi em seu olhar . Mas eu agi rápido de maneira a não ferir seu orgulho. Apenas falei de forma natural, como se estivesse surpresa, mas sem parecer que estava tentando dar uma informação, e disse: "Bem, se não é o dodô!" Expliquei, sem parecer estar explicando já que eu sabia ser um dodô. Embora eu achasse que talvez ele estivesse um pouco chateado por eu saber o que era a criatura enquanto ele não sabia, estava claro que ele me admirava. Isso foi muito agradável, e pensei nisso várias vezes com satisfação antes de dormir. Às vezes um gesto tão pequeno pode nos fazer muito felizes quando achamos que merecemos !

QUINTA-FEIRA. – Minha primeira tristeza. Ontem, ele me evitou e parecia desejar que eu não falasse com ele. Não pude acreditar, e pensei que fosse algum mal-entendido, pois eu adorava estar com ele e ouvir sua voz. Como poderia ser tão cruel comigo se eu não tinha feito nada de errado? Mas, no fim, parecia ser verdade, então fui embora e fiquei sozinha no lugar onde o vi pela primeira vez, naquela manhã em que fomos feitos e eu não sabia o que ele era e não me importava com isso. Mas agora aquele lugar estava triste, e cada pequena coisa me lembrava dele. Meu coração estava apertado. Não sabia exatamente o motivo, era um sentimento novo; nunca o havia experimentado antes, e tudo parecia um mistério que eu não conseguia entender.

Mas, quando a noite chegou, não aguentei a solidão e fui até o novo abrigo que ele havia feito, para perguntar o que eu havia feito de errado e como poderia corrigir e reconquistar sua bondade. Mas ele me colocou para fora na chuva, e essa foi minha primeira tristeza.

DOMINGO. – Agora, está tudo bem de novo, e estou feliz, mas foram dias difíceis até agora e quando posso evitar, prefiro não pensar. Tentei pegar algumas maçãs para ele, mas continuo a não conseguir e nem aprender a atirar direito. Falhei, mas acho que a intenção o agradou. Elas são proibidas, e ele diz que eu vou me prejudicar; mas se vou me prejudicar agradando-o, por que me importaria com esse prejuízo?

SEGUNDA-FEIRA. – Esta manhã, eu lhe disse meu nome, esperando que isso o interessasse, mas ele não se importou. achei decepcionante. Se fosse ele a me dizer o seu nome, eu me importaria. Acho que seria mais agradável aos meus ouvidos do que qualquer outro som.

Ele fala muito pouco. Talvez seja porque não seja muito inteligente e se sinta sensível sobre isso, querendo esconder. É uma pena que ele se sinta assim, pois a inteligência não é nada; é no coração que estão os verdadeiros valores. Eu gostaria de poder fazer com que ele

entendesse que um coração bom e amoroso é riqueza suficiente, e que sem isso, o intelecto é pobreza. Apesar de falar tão pouco, ele tem um vocabulário considerável. Esta manhã, ele usou uma palavra surpreendentemente boa. Ele claramente percebeu, por si mesmo, que era uma boa palavra, pois a usou duas vezes depois, de forma casual. Foi uma utilização casual, mas ainda assim, mostrou que ele possui uma certa qualidade de percepção. Com certeza, ele pode florescer e se desenvolver se for tratado com atenção e dedicação.

De onde será que ele tirou essa palavra? Não acho que eu já tenha usado.

Mas ele não se interessou pelo meu nome. Ele não demonstrou interesse pelo meu nome. Tentei esconder a decepção, mas acho que não consegui, então fui embora e me sentei sobre o musgo,na beira da água com os meus pés mergulhados. É para lá que vou quando sinto falta de companhia, alguém para olhar, alguém para conversar. Não é o suficiente – e sempre a uma figura branca e radiante pintada ali naquela lagoa – mas é algo, e algo é melhor do que a solidão total. Ela fala quando falo; fica triste quando fico triste; me conforta com sua simpatia; e diz: 'Não fique desanimada, pobre amiga sem amigos; eu serei sua amiga.' e Ela é uma boa amiga para mim, é a única; ela é como minha irmã

Houve uma primeira vez que ela me abandonou! Ah, nunca esquecerei isso — nunca, nunca. Meu coração era como chumbo dentro de mim! Eu disse: 'Ela era tudo o que eu tinha, e agora ela se foi!' No meu desespero, eu disse: 'Quebre-se, meu coração; não posso mais suportar minha vida!' e escondi o rosto entre as mãos, e não havia consolo para mim. E quando as tirei, depois de um tempo, lá estava ela novamente, branca, brilhante e bela, e eu me lancei em seus braços!

Isso foi a felicidade perfeita; eu já havia conhecido a felicidade antes, mas não como essa, que era de êxtase. Nunca duvidei dela depois disso. Às vezes, ela ficava ausente — talvez uma hora, talvez o dia todo, mas eu esperava e não duvidava; eu dizia: 'Ela está ocupada, ou foi fazer uma viagem, mas ela vai voltar.' E assim era: ela sempre voltava. À noite, ela não vinha se estivesse escuro, porque era uma coisinha tímida; mas se havia lua, ela vinha. Eu não tenho medo do escuro, mas ela é mais jovem que eu; nasceu depois de mim e talvez isso justifique. Muitas e muitas vezes eu a visitei; ela é meu conforto e meu refúgio quando minha vida está difícil — e é principalmente isso.

TERÇA-FEIRA. — Pela manhã eu trabalhei para melhorar o nosso local; e de propósito fiquei longe dele, na esperança de que ele ficasse solitário e viesse. Mas ele não veio.

Ao meio-dia, parei para descansar e me diverti voando por aí com as abelhas e borboletas, me deliciando com as flores, aquelas lindas criaturas que capturam o sorriso de Deus no céu e o preservam! Eu as colhi fazendo coroas e guirlandas me vestindo com elas enquanto comia meu almoço – maçãs, claro; depois me sentei à sombra, esperei e desejei, mas ele não veio.

Mas não importa. Nada teria acontecido, pois ele não se importa com flores. Ele as chamou de lixo, não sabe distinguir uma coisa da outra, e acha superior se sentir assim. Ele não se importa comigo, não se importa com flores, não se importa com o céu pintado ao entardecer –

há algo que ele se importe ? parece apenas querer construir barracos para se abrigar da boa chuva, bater nas melancias, provar as uvas, e mexer nas frutas das árvores para ver se já estão boas.

Coloquei um galho seco no chão e tentei fazer um buraco com outro, para realizar um plano que eu tinha, e logo levei um grande susto. Um delicado brilho azul subiu do buraco, eu larguei tudo e corri! Achei que fosse um espírito, e fiquei tão assustada! Mas olhei para trás, e aquilo não estava vindo; então me encostei em uma pedra, descansei, ofeguei, e deixei meus membros se recuperarem novamente depois da tremedeira.; então voltei com cautela, em alerta, vigiando e pronto para correr se fosse necessário; e quando me aproximei, afastei os galhos de um roseiral e olhei por entre eles – esperando que o homem estivesse por perto, ele estava e parecia tão astuto e bonito e não havia sinal do espírito – já tinha ido.

Fui até lá, e havia uma pitada de pó delicado e rosa no buraco. Coloquei o dedo para sentir, e disse "AI!" tirando-o rapidamente. Foi uma dor cruel. Coloquei o dedo na boca; ficando de um pé para o outro, grunhindo até aliviar minha dor; meu interesse então só aumentou e comecei a examinar.

Estava curiosa para saber o que era aquele pó rosa. De repente, o nome me ocorreu, embora eu nunca tivesse ouvido falar disso antes. Era FOGO! Eu estava tão certo disso quanto qualquer pessoa poderia estar de algo no mundo. Então, sem hesitar, eu o nomeei assim – fogo.

Eu tinha criado algo que não existia antes; tinha acrescentado uma nova coisa às incontáveis coisas exitentes no mundo; percebi isso e fiquei orgulhosa da minha realização, e ia correr e encontrár ao homem para contar sobre isso, achando que isso me faria ser mais estimada por ele — mas refleti, e não o fiz. Não, ele não se importaria com isso. Ele perguntaria para que serve, e o que eu poderia responder? Pois se não fosse útil para alguma coisa, para que poderia lhe servir ? mesmo sendo belo, era meramente belo.

Então suspirei e não fui. pois se o fogo não era útil para construir uma cabana, amadurecer melancias, ou acelerar a colheita das frutas ele seria inútil, uma tolice ou vaidade e assim ele o desprezaria e diria palavras cortantes. Mas para mim não era desprezível; eu diria, "Ah, fogo, eu te amo, você é uma criatura rosa tão delicada, és bela! e apenas isso é o suficiente!" e a abraçaria. Mas me contive. Então, criei outro provérbio na minha cabeça, embora fosse tão parecido com o primeiro que temi que fosse só um plágio: O HOMEM QUEIMADO NÃO SE APROXIMA DO FOGO.

Então eu trabalhei novamente; e quando fiz uma boa quantidade de pó de fogo, joguei-o em um punhado de capim seco, pretendendo levá-lo para casa e guardá-lo para poder sempre brincar com ele; mas o vento o atingiu e ele se espalhou, espirrando em mim com fúria, eu o soltei e corri para longe. Quando olhei para trás, o espírito azul estava subindo, esticando-se e rolando para longe como uma nuvem, e imediatamente pensei no nome para isso — FUMAÇA! — Embora eu nunca tenha ouvido falar de fumaça antes.

Logo, o brilho azul se intensificou, transformando-se em amarelo e vermelho que surgiram através da fumaça, e eu as nomeei num instante — CHAMAS — e também estava certo, embora essas fossem as primeiras chamas que já existissem no mundo. Elas subiram pelas árvores, depois brilharam esplendidamente dentro e fora do vasto e crescente volume de fumaça que rolava, e eu tive que bater palmas, rir e dançar de tanto êxtase, estava tão nova, estranha, maravilhosa e bonita!

Ele veio correndo, parou e ficou me olhando em silêncio por vários minutos. Depois, finalmente perguntou o que era. Ah, como foi ruim ele fazer uma pergunta tão direta. Eu teria que responder, claro, então disse o que sabia. Falei que era fogo. Se isso o incomodasse, eu não podia fazer nada, foi ele quem perguntou, mesmo eu não querendo deixá-lo irritado. Depois de uma pausa, ele perguntou novamente:

"Como isso surgiu?"

Outra pergunta direta, e também teve que ter uma resposta direta.

"Eu fiz."

O fogo estava se afastando cada vez mais. Ele foi até a borda do lugar queimado, ficou olhando para baixo e disse:

"O é isso?"

"Carvões do fogo."

Ele pegou um para examinar, mas mudou de ideia e a deixou de novo indo embora.

NADA o interessava.

Mas eu estava interessada. Havia cinzas, suaves, delicadas e bonitas. Eu sabia o que eram imediatamente. E as brasas; também reconheci; No meio delas, encontrei minhas maçãs e as retirei, ficando feliz; pois sou muito jovem e meu apetite ainda é grande. Mas fiquei desapontada; estavam todas estouradas e estragadas. Estragadas aparentemente; mas não era bem assim; estavam melhores do que quando cruas.

O fogo é fascinante; talvez, algum dia, ele se mostre útil, eu acho.

Sexta-feira. – Eu o vi novamente, por um momento, na última segunda-feira, ao cair da noite, mas foi só um instante. eu havia melhorado nosso lugar e trabalhei duro para isso, mas ele não ficou satisfeito, apenas se virou e me deixou. havia outro motivo pelo qual ele ainda estava insatisfeito. eu havia tentado convencê-lo a parar de ir até as Cataratas. Isso aconteceu porque o fogo me revelou uma nova paixão — bem nova, e bem diferente do amor, da tristeza e dos outros sentimentos que eu já conhecia — o MEDO. E é horrível! Eu gostaria

de nunca tê-lo descoberto; ele traz momentos sombrios, estraga minha felicidade, me faz tremer e estremecer. Mas eu não consegui convencê-lo, pois ele ainda não sabe o que é o medo, e por isso não conseguia me entender.

EXTRAÍDO DO DIÁRIO DE ADÃO

Talvez eu devesse lembrar que ela é muito jovem, uma mera garota, e fazer algumas concessões em relação a isso. Ela é cheia de interesse, entusiasmo, vivacidade; o mundo para ela é um encanto, uma maravilha, um mistério, uma alegria; ela não consegue falar de tanta felicidade quando encontra uma nova flor, precisa acariciá-la, cheirá-la, falar com ela, despejar sobre ela todos os nomes carinhosos que conhece. E ela é obcecada por cores: pedras marrons, areia amarela, musgo cinza, folhagem verde, céu azul; a pérola do amanhecer, as sombras roxas nas montanhas, as ilhas douradas flutuando em mares carmesins ao pôr do sol, a lua pálida navegando pelas nuvens rasgadas, as jóias-estrelas cintilando nas vastidões do espaço — acredito não haver valor nenhum sobre elas, mas ela perde a cabeça por causa de suas cores e sua magestade, apenas isso é o suficiente para ela.

Se por um momento ela pudesse ficar parada, seria um espetáculo repousante. Nesse caso, acho que eu poderia aproveitar para observá-la; na verdade, tenho certeza de que poderia, pois estou começando a perceber que ela é uma criatura notavelmente bela, esbelta, delicada, ajustada, arredondada, de formas bem definidas, ágil e graciosa. Houve um dia em que ela estava parada, branca como mármore e banhada pelo sol, sobre uma rocha. Sua cabeça jovem estava inclinada para trás, e sua mão sombreava os olhos enquanto observava o voo de um pássaro no céu. Foi nesse momento que ele percebeu o quão bela ela era

SEGUNDA-FEIRA, MEIO-DIA. — Se existe algo neste planeta que ela não se interessa, não está na minha lista. Há animais pelos quais sou indiferente, mas não é o caso dela. Ela não faz distinção, gosta de todos, acredita que todos são tesouros, e a cada vez que encontra algo novo é um entusiasmo.

Quando o imenso brontossauro entrou na nossa área de acampamento, ela o viu como uma aquisição; eu, no entanto, o considerei uma calamidade. Isso resume bem a falta de harmonia que existe quando vemos as coisas. Ela queria domesticá-lo, eu queria doar-lhe a casa e me mudar. Ela acreditava que, com um trato amigável, ele poderia ser domesticado e se tornar um bom animal de estimação; eu dizia que um animal de estimação de vinte e um metros de altura e oitenta e quatro metros de comprimento não era algo adequado para ter por perto, pois, mesmo com as melhores intenções e sem querer causar danos, ele poderia se sentar sobre a nossa casa e esmagá-la, afinal, qualquer poderia perceber que era distraído apenas por seu olhar vazio. Ainda assim, o coração dela estava decidido a ter aquele monstro, e ela não podia abrir mão.

Ela achou que poderíamos começar uma leiteria com ele e me pediu para ajudá-la a ordenhá-lo, mas eu recusei. Era arriscado demais. A anatomia simplesmente não ajudava, e além disso, não tínhamos uma escada sequer para dar conta do serviço. Então, ela pensou em montá-lo e admirar a paisagem. Parte de sua cauda, de trinta a quarenta pés, estava estirada no chão, como uma árvore caída, e ela achou que poderia escalar, mas se enganou; quando chegou ao ponto mais íngreme, estava muito escorregadia, então ela caiu, e teria se

machucado se não fosse por mim.

Agora, ela estava satisfeita? Não. Nada a satisfaz, a não ser que possa comprovar; teorias não testadas não servem para ela. É o espírito certo, admito; isso me instiga e consigo sentir essa influência; se eu ficasse mais tempo com ela, acho que acabaria adotando essa postura também.

Bem, ela ainda tinha uma teoria sobre aquele bicho gigantesco: acreditava que, se conseguíssemos domesticá-lo e torná-lo amigável, poderíamos ficar no rio e usá-lo como uma ponte. Aconteceu que ele já estava bem domesticado – pelo menos no que dizia respeito a ela – Então ela tentou colocar sua teoria em prática, mas falhou: toda vez que o posicionava corretamente no rio e ia para a margem para atravessá-lo, ele saía e a seguia como um gigante de estimação. Como todos os outros animais. Eles sempre faziam isso.

Terça-feira – Quarta-feira – Quinta-feira – e hoje: todos sem vê-la. É um longo período de solidão; ainda assim, é melhor estar sozinho do que ser indesejado.

SEXTA-FEIRA – Eu tinha que ter companhia – acho que nasci para isso – então fiz amizade com os animais. Eles são encantadores, têm a disposição mais gentil e os modos mais educados; nunca estão carrancudos, nunca deixam você se sentir intruso, sorriem para você e abanam o rabo,quando tiverem um, saberão que sempre estão prontos para brincar, passear ou qualquer outra coisa que você queira propor. Acho que eles são perfeitos cavalheiros. Todos esses dias tivemos momentos bons, e nunca me senti solitário.

Solitária? Não, eu não diria isso. Na verdade, há sempre uma multidão por perto—às vezes tão grande que se espalha por uma vasta área, ocupando várias propriedades. É impossível contar quantos são. Se você subir em uma rocha no meio deles e olhar ao redor, verá uma imensidão de pelagens manchadas e coloridas, brilhando sob o sol. O cenário parece ondular em listras, quase como um lago em movimento—mas você sabe que não é.

Há também bandos de pássaros sociáveis, verdadeiros furacões de asas batendo. E quando a luz do sol incide sobre esse turbilhão de penas, uma explosão de cores toma conta do céu, ofuscando seus olhos.

Fazemos longas jornadas, e já vi muito do mundo—quase tudo, eu acho. Sou, portanto, a primeira viajante, e o único. Quando estamos em marcha, é um espetáculo imponente—não há nada parecido em nenhum outro lugar.

Para conforto, monto um tigre ou um leopardo. Eles são macios, têm o dorso arredondado e se ajustam perfeitamente a mim, além de serem animais belíssimos. Mas, para longas distâncias ou para apreciar a paisagem, escolho o elefante. Ele me ergue com a tromba, mas consigo descer sozinha em nosso acampamento quando ele se senta e eu deslizo por suas costas .

Os pássaros e os animais vivem em harmonia; não há disputas entre eles. Todos falam, e todos falam comigo, mas deve ser uma língua estrangeira, porque não entendo uma única palavra. Ainda assim, muitas vezes compreendem quando respondo—especialmente o cachorro e o elefante. Isso me deixa um pouco envergonhada. Mostra que são mais inteligentes do que eu, e isso me incomoda, pois quero ser o principal Experimento — e serei.

Aprendi muitas coisas e agora sou conhecedora, mas, no início, não era. No começo, eu me frustrava ao observar que nunca conseguia estar lá no momento exato em que a água subia ladeira acima. Agora, já não me importo. Fiz e refiz experimentos até entender que a água nunca sobe ladeira acima — exceto no escuro. Sei que isso acontece, porque o lago nunca seca, o que certamente ocorreria se a água não retornasse durante a noite. O melhor é sempre provar as coisas por meio da experiência real. Assim, você SABE. Se depender apenas de suposições e conjecturas, nunca se tornará verdadeiramente inteligente.

Algumas coisas simplesmente não podem ser descobertas. Mas você nunca saberá se é impossível, a menos que tente. É preciso paciência e persistência, até perceber que algo está além do alcance da compreensão. E isso é maravilhoso, pois torna o mundo infinitamente interessante. Se não houvesse nada a desvendar, a vida seria monótona. O próprio ato de buscar respostas, mesmo sem encontrá-las, pode ser tão fascinante quanto a descoberta em si — talvez até mais.

O mistério da água foi um verdadeiro tesouro... até que eu o DESVENDEI. Então, a emoção se dissipou, e, em seu lugar senti uma perda.

Pela experiência, sei que a madeira flutua, assim como as folhas secas, as penas e muitas outras coisas; portanto, por todas essas evidências acumuladas,

você sabe que uma pedra flutuará. Mas tem que se contentar apenas em saber disso, pois não há nenhuma maneira de provar até agora. Mas quando se encontra um jeito, essa emoção desaparecerá. Coisas assim me deixam triste, porque, quando eu tiver descoberto tudo, não haverá mais emoções, e eu amo tanto emoções! Na outra noite, não consegui dormir pensando nisso.

No começo, não conseguia entender para que fui feita, mas agora acho que foi para desvendar os segredos deste mundo maravilhoso, ser feliz e agradecer ao criador de tudo por tê-lo formado. Acho que ainda há muitas coisas a aprender — assim espero; e, economizando, não me apressando demais, acho que elas podem durar semanas e semanas.

Espero que sim.

Quando você joga uma pena para o alto, ela flutua no ar e some de vista; então você lança um pedra, e ele não some, ele sempre cai. Testei isso várias vezes, e sempre acontece assim. Por que será? Claro que ele não cai, mas por que deveria parecer que cai? Suponho que seja uma ilusão de ótica. Quero dizer, uma delas é. Não sei qual. Pode ser a pena, pode ser a pedra; não posso provar qual é,e deixar que cada um escolha qual dos dois é uma farsa.

Observando, sei que as estrelas não vão durar para sempre. Já vi algumas das melhores derreterem e escorrerem pelo céu. Se uma pode derreter, todas podem; se todas podem, então todas podem desaparecer na mesma noite. Essa tristeza virá — eu sei disso. Pretendo ficar acordada todas as noites e observá-las o máximo que puder; e gravarei na memória esses campos cintilantes, para que, quando forem levados embora, eu possa restaurá-los com minha imaginação, trazendo de volta aquelas miríades encantadoras no céu negro enquanto duplico-as com o embaçado das minhas lágrimas.

Depois da Queda

Quando olho para trás, o Jardim me parece um sonho. Era lindo, maravilhosamente lindo, encantadoramente lindo; e agora está perdido, e não o verei mais.

O Jardim está perdido, mas eu encontrei ele, e por isso estou satisfeita. Ele me ama o máximo que pode; eu o amo com toda a força da minha natureza apaixonada, e isso, acredito, é adequado à minha juventude e ao meu sexo. Se me pergunto por que o amo, percebo que não sei e realmente não me importo em saber; então suponho que esse tipo de amor não seja um produto da razão e das estatísticas, exatamente como o amor que se tem por outros répteis e animais. Acho que é isso.

Amo certos pássaros pelo seu canto, mas não posso dizer o mesmo de Adão—não, definitivamente não é isso que me faz amá-lo. Quanto mais ele canta, menos consigo aceitar. Ainda assim, peço que ele cante, porque quero aprender a gostar de tudo o que ele gosta. Sei que sou capaz, porque no início eu simplesmente não suportava, mas agora já consigo tolerar. Sua voz até azeda o leite... mas paciência, aprendo a tomar leite azedo.

Não é por causa de sua inteligência que eu o amo—não, definitivamente não é isso. Ele não tem culpa da inteligência que tem, seja ela qual for, pois não foi ele quem a criou. Ele é como Deus o fez, e isso basta. Sei que há um propósito nisso. Com o tempo, isso se revelará, embora eu não ache que será de forma repentina. Mas não há pressa. Ele já é bom o suficiente do jeito que é.

Não é por seus modos gentis e atenciosos, nem por sua delicadeza, que eu o amo. Não, ele tem falhas nesse aspecto, mas ainda assim é bom o bastante, e está melhorando.

Não é por sua dedicação ao trabalho que eu o amo—não, também não é isso. Sei que ele tem essa qualidade dentro de si, mas não sei por que a esconde de mim. Essa é a única coisa que me machuca. Fora isso, ele é franco e aberto comigo agora. Tenho certeza de que não me

esconde nada, exceto isso. Me entristece saber que ele guarda um segredo de mim, e às vezes isso me tira o sono, mas vou afastar esse pensamento. Não permitirei que isso perturbe minha felicidade, que, fora isso, é plena e transbordante.

Não é por sua educação que eu o amo—não, definitivamente não. Ele aprendeu sozinho e realmente sabe muitas coisas, mas não da maneira convencional.

Não é por sua nobreza que eu o amo—não, também não é por isso. Ele me denunciou, mas não o culpo. Acho que é uma característica do seu sexo, e ele não escolheu ser assim. Claro que eu jamais teria feito o mesmo com ele; preferiria morrer antes. Mas isso também é uma peculiaridade do meu próprio sexo, e não vejo mérito nisso, pois eu não escolhi ser como sou.

Então, por que o amo? Acho que simplesmente porque ele é homem.

No fundo, ele é bom, e eu o amo por isso, mas poderia amá-lo mesmo sem essa bondade. Se ele me maltratasse e me ferisse, eu ainda assim o amaria. Eu sei disso. Acho que é uma questão da natureza das coisas.

Ele é forte e bonito, e eu o amo por isso. Eu o admiro e me orgulho dele. Mas poderia amá-lo mesmo sem essas qualidades. Se ele fosse feio, eu o amaria. Se estivesse arruinado, eu o amaria. E eu trabalharia por ele, sacrificaria minha vida por ele, rezaria por ele, velaria ao seu lado até meu último suspiro.

Sim, acho que o amo simplesmente porque ele é meu e porque é homem.

Não há outra razão, suponho. E por isso acho que, como disse no início, esse tipo de amor não é fruto da razão nem de cálculos. Ele simplesmente acontece — ninguém sabe de onde — e não pode ser explicado. E nem precisa ser.

É o que penso. Mas sou apenas uma garota, a primeira a refletir sobre isso, e talvez, por minha ignorância e inexperiência, eu não tenha compreendido tudo corretamente.

Quarenta anos depois

Minha prece, meu maior desejo, é que possamos deixar esta vida juntos—um desejo que nunca desaparecerá da Terra, mas continuará a existir no coração de toda esposa que ama, até o fim dos tempos; e será chamado pelo meu nome.

Mas se um de nós tiver que partir primeiro, que seja eu. Pois ele é forte, eu sou fraca. Ele não precisa tanto de mim quanto eu preciso dele—sem ele, a vida não seria vida. Como poderia suportar isso?

Essa prece também é imortal e continuará a ser feita enquanto minha raça existir. Sou a primeira esposa; e em cada última esposa, serei repetida.

túmulo de Eva

ADÃO: Onde quer que ela estivesse, **ali** estava o Éden.